



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

BOLETIM DO **SUÍNO**

nº 143
JULHO
2022





O mercado em julho

Apesar do recuo nos preços do suíno vivo na segunda quinzena de julho, na média do mês, o preço do animal posto na indústria ainda superou a de junho, sendo também a quinta alta mensal consecutiva, em termos nominais.

Na segunda quinzena de julho, as cotações do suíno vivo recuaram com força em praticamente todas as regiões acompanhadas pelo Cepea, pressionadas pela retração de frigoríficos na compra de novos lotes, resultado do fraco desempenho das vendas da carne. A menor liquidez da carne, por sua vez, esteve atrelada ao baixo poder de compra da maior parte da população.

Dessa forma, o preço médio na segunda quinzena (entre 22 e 29 de julho) do suíno posto na indústria da região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba) recuou 3,1%, a R\$ 6,99/kg no dia 29. Porém, quando considerada a média de julho, houve forte avanço de 10,5% frente a junho (o quinto mês consecutivo de alta), com o valor do suíno vivo indo para R\$ 7,21/kg. O aumento em um ano (comparação com julho/21) foi de 5,9%.

No Oeste Catarinense, entre 22 e 29 de julho, o valor do animal recuou 4,7%, a R\$ 6,27/kg no dia 29. Porém, as altas foram de 9,06% e de 0,7%, respectivamente, nos comparativos das médias mensais e anual (em relação a julho/21).

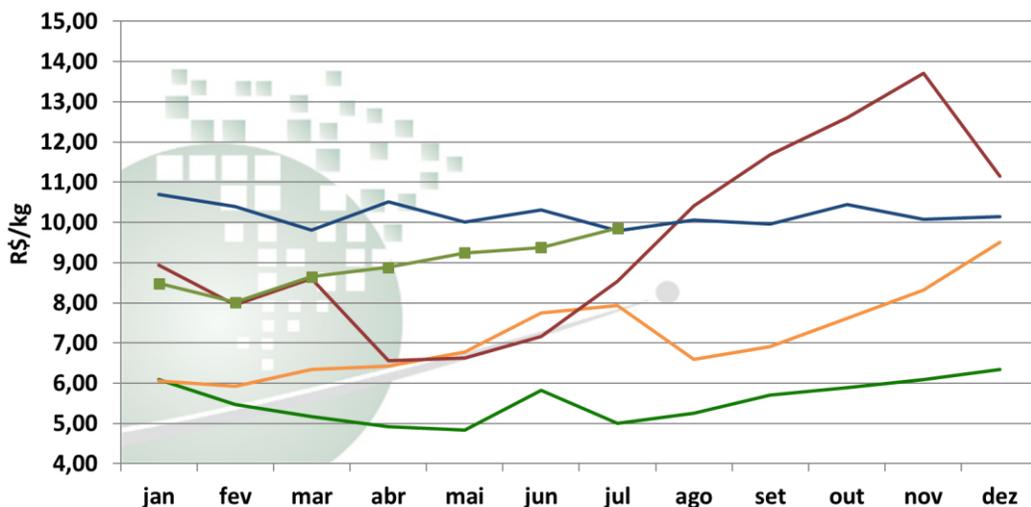
No mercado de carnes, alguns produtos, como a costela, se desvalorizaram na segunda quinzena no atacado do estado de São Paulo, mas os preços aumentaram tanto no acompanhamento mensal quanto no anual.

O valor da costela registrou recuo de 6,1% entre 22 e 29 de julho, mas avançou 2,4% entre junho e julho e 0,1% em relação ao mesmo mês de 2021.





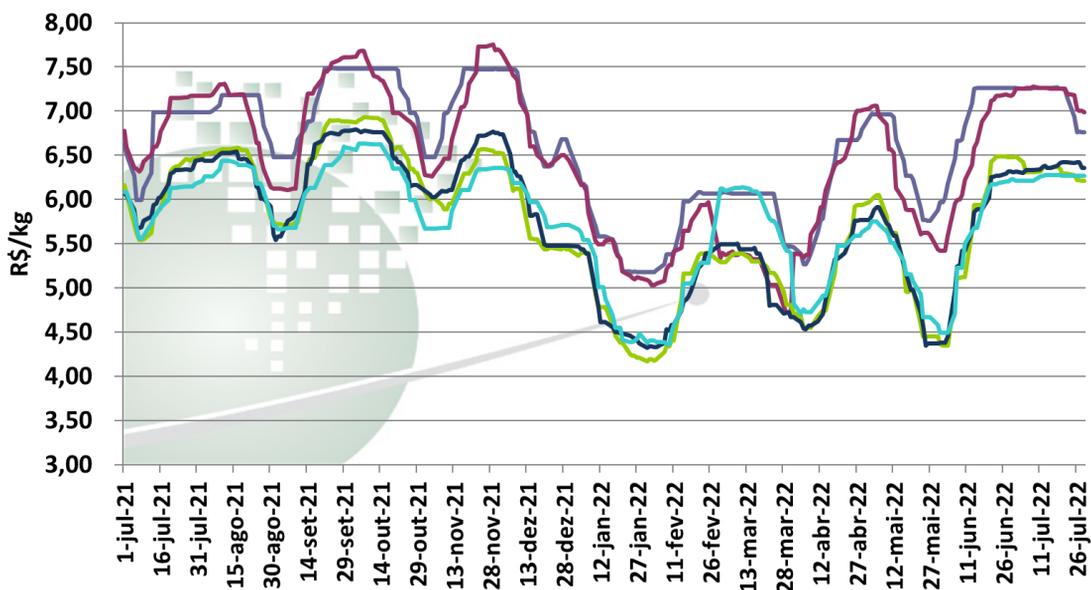
Gráfico 1 - Preço médio mensal da carcaça suína especial no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

— 2018 — 2019 — 2020 — 2021 — 2022

Gráfico 2 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor (R\$/kg) – julho/21 a julho/22.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

— MG — SP — PR — SC — RS



Preços e exportações

As vendas externas dos produtos suínos em natura tiveram forte incremento de junho para julho. No entanto, o preço pago pela tonelada da carne brasileira no mercado internacional recuou.

Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados e analisados pelo Cepea, em julho, foram embarcadas 87,9 mil toneladas de carne suína in natura, aumento de 5,2% frente a junho, porém, queda de 5,3% na comparação com julho/21.

Ainda de acordo com a Secex, o valor pago pela carne suína nacional no mercado externo em julho teve baixa de 2% frente ao mês anterior, passando de US\$ 2.429,42 em junho para US\$ 2.380,90 no último mês.

Para o segundo semestre, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) prevê um aumento nas importações chinesas de carne suína. Vale lembrar que, tradicionalmente, a China eleva as aquisições neste período para a formação de estoques devido ao evento festivo

Golden Week, ou Dia Nacional da China, que ocorre no começo de outubro, e à antecipação das compras para o Ano Novo Chinês, celebrado entre janeiro e fevereiro.

Além disso, a abertura de novos mercados, como Canadá e Tailândia, e as reduções tarifárias da Coreia do Sul e do Vietnã também podem favorecer a carne suína brasileira no cenário internacional.



**Tabela 1 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor – julho/22 (R\$/Kg)**

Estado	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Minas Gerais	7,14	3,0%	6,76	7,27
São Paulo	7,20	10,0%	6,99	7,28
Paraná	6,32	10,7%	6,21	6,49
Santa Catarina	6,37	12,3%	6,30	6,42
Rio Grande do Sul	6,25	11,4%	6,21	6,28

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Médias regionais do preço do suíno vivo – julho/22 (R\$/Kg)

Região	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Patos de Minas	7,13	3,0%	6,74	7,25
Belo Horizonte	7,16	2,6%	6,77	7,28
Sul de Minas	7,10	2,7%	6,80	7,25
Ponte Nova	7,15	3,3%	6,76	7,29
São José do Rio Preto	6,97	11,8%	6,67	7,19
Avaré	7,01	12,5%	6,78	7,20
SP-5	7,21	10,5%	6,99	7,28
Arapoti	6,74	9,7%	6,60	6,90
SO Paranaense	6,38	8,0%	6,18	6,70
Oeste Catarinense	6,48	9,6%	6,27	6,64
Braço do Norte	6,26	11,1%	6,19	6,33
Erechim	6,52	8,5%	6,39	6,54
Santa Rosa	6,42	8,0%	6,40	6,42
Serra Gaúcha	6,51	8,8%	6,45	6,58

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 3 - Médias dos preços das carnes - atacado da Grande São Paulo – julho/22 (R\$/kg)

Produto	Média mensal	Variação no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Carcaça Comum	9,64	6,4%	9,47	9,90
Carcaça Especial	9,86	5,1%	9,72	9,96
Lombo	14,69	-1,7%	14,44	15,11
Pernil com osso	10,38	1,9%	10,23	10,76
Costela	15,63	2,4%	14,95	16,32
Carré	10,93	-2,3%	10,68	11,38
Paleta sem osso	10,64	0,7%	10,29	11,22

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

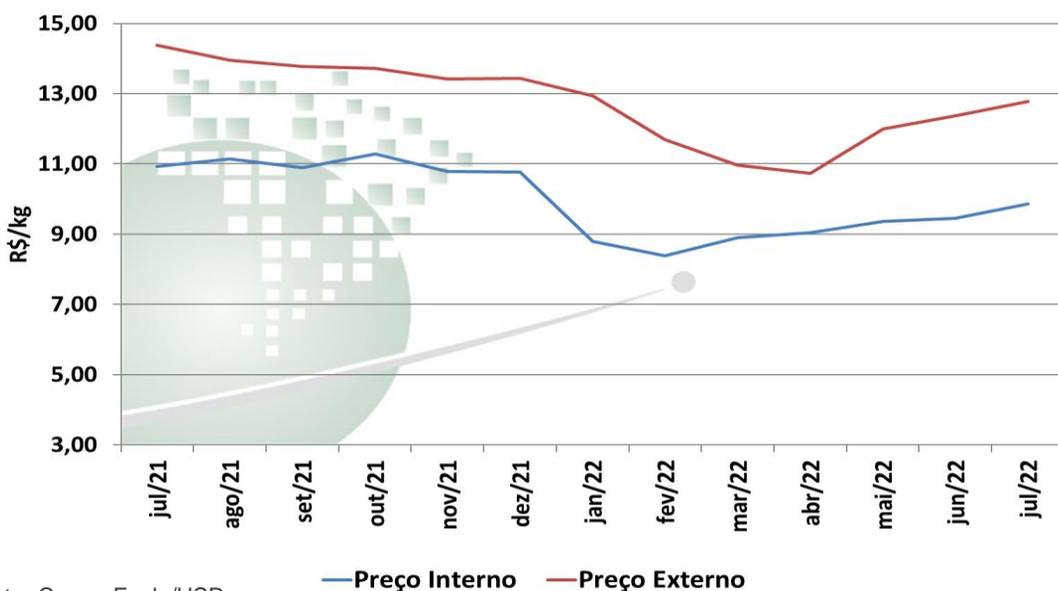
Tabela 4 - Relação de troca de suíno por milho e de suíno por farelo de soja (kg vivo/kg de insumo) – média julho/22

	vivo/milho	Variação mensal	vivo/farelo	Variação mensal
SP	5,28	15,5%	2,74	3,5%
MG	5,73	10,6%	2,75	-9,3%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

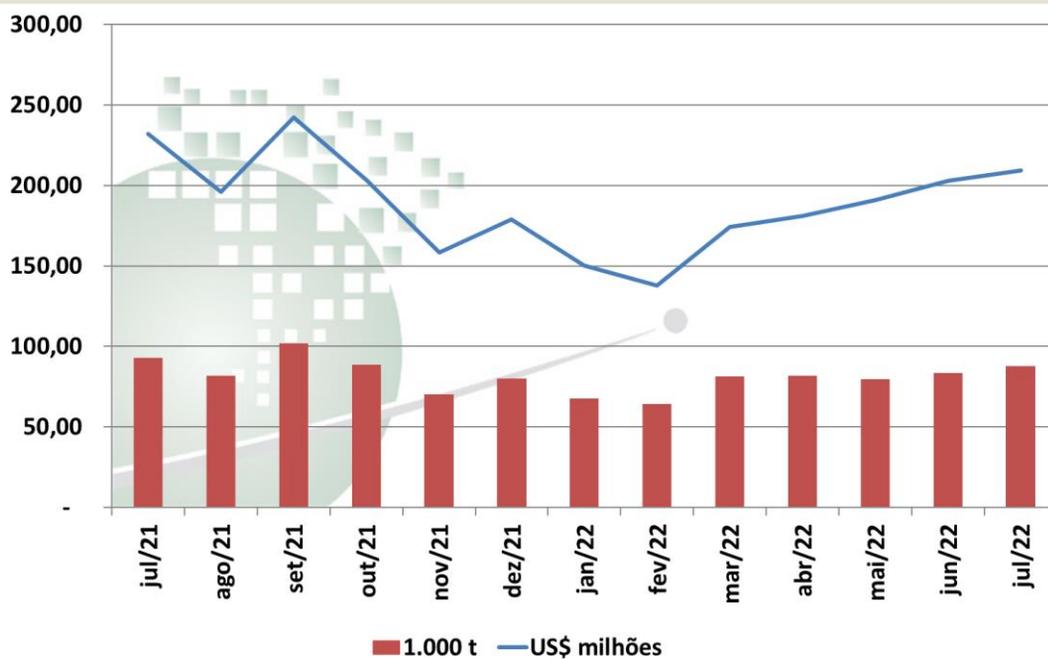


Gráfico 3 - Preços internos (carcaça - Grande SP) e externo (carne in natura), deflacionados pelo IPCA - R\$/kg



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 4 - Exportações de carne suína in natura entre julho/21 e julho/22, volume e receita



Fonte: Secex.



Relação de troca e insumos

A queda no preço do milho e a valorização do suíno vivo entre junho e julho sustentou, pelo quinto mês consecutivo, um cenário mais favorável ao produtor, à medida que manteve em recuperação o poder de compra do suinocultor frente ao insumo. No caso do farelo de soja, os valores registraram avanço, mas de forma menos intensa que o animal vivo, contexto que também resultou em melhora na relação de troca ao produtor.

Levando-se em consideração o animal vivo comercializado na região SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba) e os insumos negociados no mercado de lotes da região de Campinas (SP), o suinocultor pôde comprar 5,28 quilos de milho com a venda de um quilo de suíno em julho, expressivos 15,5% a mais que em junho. Em relação ao farelo de soja, foi possível ao produtor a compra de 2,74 quilos do derivado, volume 3,5% maior que o do mês anterior.

No mercado de milho, segundo a Equipe Grãos/Cepea, a colheita seguiu acelerada na maior parte das regiões. Com o aumento da oferta, em Campinas, a saca de 60 kg foi negociada em julho à média de R\$ 81,95, recuo de 4,3% em relação ao praticado em junho.

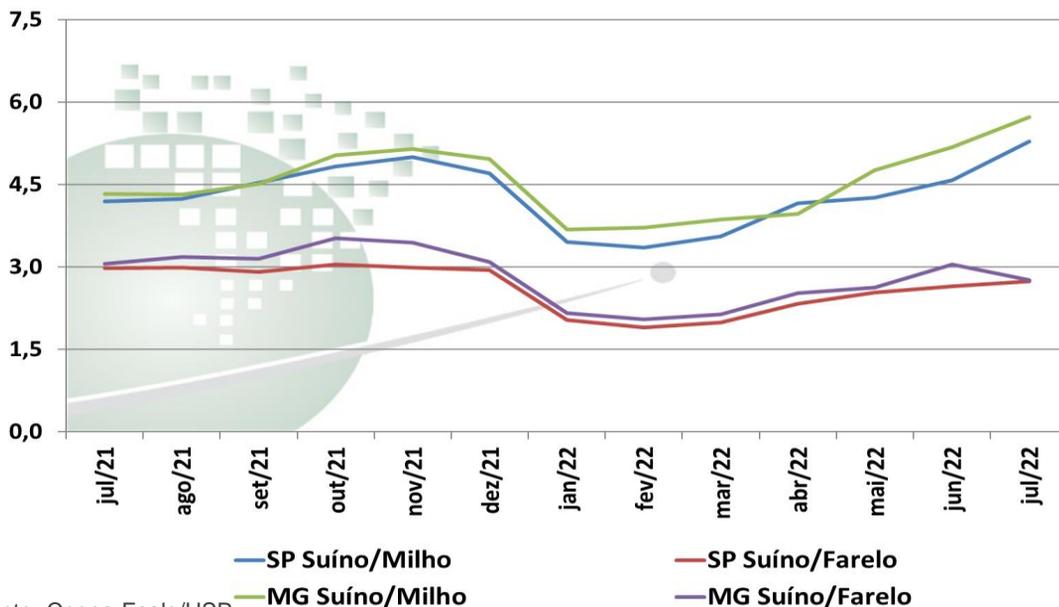
Em relação ao farelo de soja, ainda de acordo com a Equipe Grãos/Cepea, o crescimento das demandas doméstica e externa pelo derivado contribuíram para a elevação dos preços. Assim, a tonelada do produto foi negociada à média de R\$ 2.630,72 em julho, aumento de 7% frente ao mês anterior.

Quanto ao suíno posto na indústria na região de SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), o animal registrou média de R\$ 7,21/kg no mês, forte aumento de 10,5% em relação a junho.



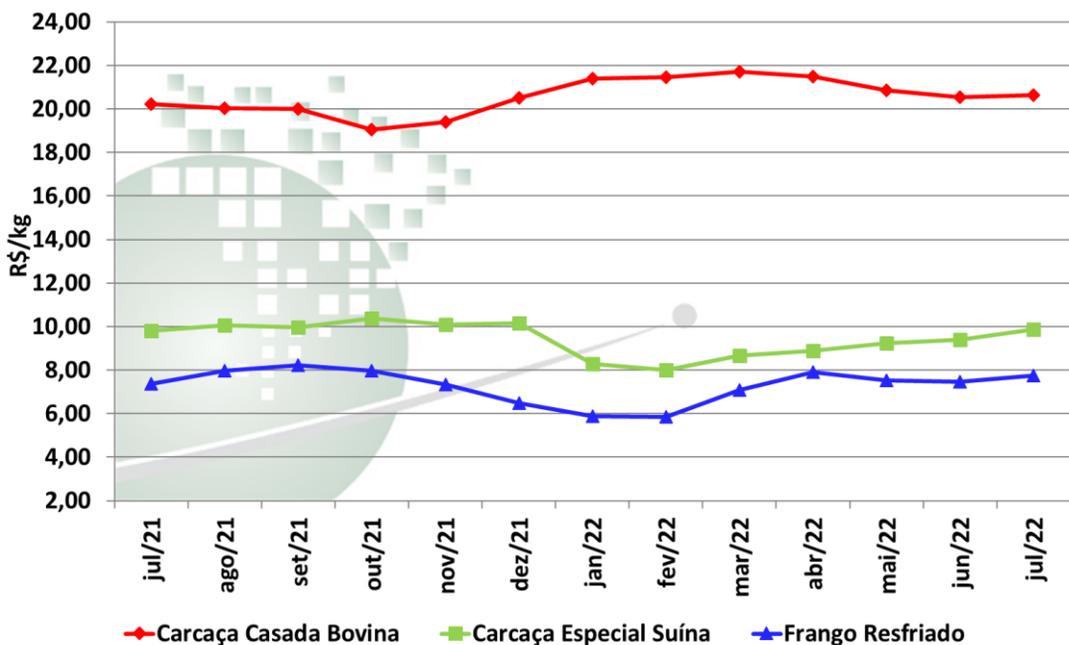


Gráfico 5 - Relação de troca (kg de suíno/kg de milho e kg suíno/kg do farelo de soja – julho/21 a julho/22).



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 6 - Preços da carcaça casada bovina, carcaça especial suína e frango inteiro resfriado, no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg) – julho/21 a julho/22.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Carnes concorrentes

Os preços médios de julho das carnes suína, de frango e bovina, todas comercializadas no atacado da Grande São Paulo, registraram altas frente aos de junho. O movimento de avanço nos valores da proteína suína esteve mais intenso, contexto que reduziu a competitividade desta carne frente às substitutas.

Em julho, a carcaça especial suína registrou média de R\$ 9,86/kg, elevação de 5,1% frente à de junho. Essa valorização foi influenciada pelo aumento na demanda no início do mês, período em que tradicionalmente as vendas da carne aumentam.

Quanto ao mercado da carne de frango, o inteiro resfriado foi negociado à média de R\$ 7,74/kg no atacado da Grande São Paulo, aumento de 3,9% em relação à de junho. O avanço esteve atrelado à menor oferta interna e à demanda externa bastante aquecida, mesmo diante da retração dos envios aos dois principais parceiros comerciais do setor, China e Emirados Árabes Unidos.

No caso da proteína bovina, a carcaça casada foi comercializada à média de R\$ 20,64/kg em

julho, incremento de 0,4% em relação ao mês anterior. O baixo poder de compra da população brasileira tem limitado avanços mais intensos nos preços. Assim, as variações positivas acabaram sendo motivadas sobretudo pela baixa oferta de animais para abate e pelas exportações aquecidas.

Com isso, a carcaça especial suína foi negociada, em julho, a 2,12 Reais/kg acima do frango inteiro, aumento de 9,7% frente à diferença registrada em junho. Em relação à carcaça casada bovina, a diferença esteve em 10,78 Reais/kg, recuo de 3,5% de junho à julho. Vale lembrar que o aumento na distância entre o preço médio da carne suína em relação à de frango e a diminuição da diferença frente à proteína bovina evidenciam a perda de competitividade do produto suinícola.



SEJA UM COLABORADOR DO CEPEA! CONTATO: (19) 3429-8859 | suicepea@usp.br

EXPEDIENTE

O Boletim do Suíno é elaborado mensalmente pelo Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. Interessados em reproduzir o conteúdo devem solicitar autorização.

Coordenador: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D
Pesquisador responsável: Prof. Dr. Sergio De Zen (licenciado)
Equipe: Juliana Ferraz, Matheus do Valle Liasch, Luiz Gustavo Susumu Tutui, Luiz Henrique Alves de Melo, Marcia Verweij, Victória Mendonça, Maria Giulia Scarpa e Gustavo Lobo

Jornalista responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148
Revisão:
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086